

Consórcio coordena ação no exterior

As empresas brasileiras querem aproveitar a oportunidade aberta por seguradoras e administradoras de custos de saúde dos Estados Unidos e Europa. Elas têm procurado alternativas fora dos mercados tradicionais para tratar seus usuários e clientes. O mesmo acontece com pacientes do Oriente Médio que, após os atentados de 11 de setembro, passaram a procurar opções de tratamento fora dos Estados Unidos.

Em junho, um acordo entre nove empresas e a Agência de Promoção de Exportações e

Investimentos — Apex-Brasil, criou o Consórcio Saúde Brasil, que visa divulgar no exterior as qualidades e a boa relação custo-benefício dos serviços brasileiros.

Participam do convênio os hospitais Samaritano, do Coração, Sírio-Libanês, Moínhos de Vento, Hospital Brasília, Fundação Zerbini, Associação de Medicina Intensiva Brasileira, L+M Gets — Gestão de Espaços e Tecnologia em Saúde e a MHA Engenharia.

Junto com a Apex-Brasil, o consórcio está investindo R\$

1,22 milhão até junho de 2007, recursos divididos igualmente entre a iniciativa pública e privada. “Inicialmente, a idéia é obter exportações de serviços no valor de US\$ 660 mil em 2006”, diz João Emílio Gonçalves, gestor de projetos da Apex-Brasil para o setor de saúde.

Os mercados-alvo são América Latina; África, principalmente Angola, Cabo Verde, África do Sul, Costa do Marfim, Marrocos, Nigéria; e Oriente Médio, com foco nos Emirados Árabes, Arábia Saudita e Kuwait.